Resultados: Durante o prazo de 20 de março a 10 de julho de 2023, o total de doses de vacinas contra Influenza aplicadas foi de 93.052, sendo que 58% destas foram no município de Macapá, capital do estado. O estado conta com uma cobertura vacinal no público infantil de 93,3%, no entanto alguns municípios ainda não alcançaram a cobertura vacinal mínima de 90%, tais como Mazagão com 85,14%, Serra do Navio com 83,26% e Santana com 66,87%. Além disso, muitos não possuem o sistema vacinal completo, os municípios com os menores índices de cobertura vacinal são localizados em áreas interioranas e esses indicativos podem estar relacionados a dificuldades de acesso aos postos de vacinação.

Conclusão: Deste modo, percebe-se que a cobertura vacinal do vírus Influenza, alcançou a sua meta no Estado do Amapá, mas de uma maneira desconforme, já que algumas áreas interioranas apresentaram percentual de vacinação abaixo do esperado para aquela região. Entretanto, essa cobertura foi eficaz para frear o surto de síndromes gripais que acometeu o Estado. Logo, foi evidenciado que a cobertura vacinal para o vírus Influenza é eficaz para diminuir ocorrências de surtos de Síndromes Gripais e também fazer regredir os casos em avanços acelerados que estavam acometendo as diversas cidades nesse período.

Palavras-chave: Influenza cobertura vacinal Síndromes gripais

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103105

SERÁ QUE OS FUTUROS PROFESSORES TÊM CONHECIMENTO SOBRE PAPILOMAVÍRUS HUMANO E SUA VACINA? UM ESTUDO TRANSVERSAL NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, PARÁ

Elayne dos Santos Pinheiro[a,*],
Lucas Souza dos Santos[a],
Mayza Rafaely Ferreira Chagas[a],
Renan Luis Cardoso da Silveira[a],
Gláucia Caroline Silva de Oliveira[a],
Paula Cristina Rodrigues Frade[b],
Aldemir Branco de Oliveira Filho[a]

[a] *Instituto de Estudos Costeiros, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[b] *Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

Introdução/Objetivo: Na educação em saúde, o desenvolvimento de conhecimentos, hábitos e habilidades devem ser buscado visando a compreensão e a adoção de um modo de vida mais saudável. Nesse sentido, o professor tem um papel muito importante. Este estudo avaliou o status do conhecimento sobre papilomavírus humano (HPV) e sua vacina numa amostra de universitários que estavam cursando licenciaturas (UL) e indicou as lacunas de conhecimento a serem ajustadas.

Métodos: Este estudo transversal foi realizado com UL no município de Bragança, Pará, norte do Brasil. A técnica de amostragem "bola de neve" digital foi utilizada. Por meio de formulário estruturado, UL forneceram informações demográficas, socioeconômicas e formação acadêmica, e responderam 20 indagações sobre infecção pelo HPV e sua vacina. O status do conhecimento demonstrado foi estabelecido a partir da avaliação e contagem do número de respostas corretas a 20 indagações. O teste qui-quadrado foi usado para avaliar o conhecimento informado (autoclassificação) com o conhecimento demonstrado sobre infecção pelo HPV, sua vacina e ocorrência de câncer.

Resultados: No total, 250 UL participaram do estudo. A maioria deles afirmou ter sido vacinado contra HPV, conhecer outras pessoas que foram vacinadas contra HPV, que obteve informações sobre HPV e sua vacina em ambiente formal de educação (escola e/ou universidade), que recomendaria a vacina contra HPV, e que teve ou conhece alguma pessoa próxima com diagnóstico de câncer do colo do útero. A maioria dos UL afirmou e demonstrou ter conhecimento sobre a infecção pelo HPV, sua vacina e de câncer associado ao HPV ($2 = 2{,}58$; $p = 0{,}11$). Ainda assim, elevadas taxas de respostas incorretas indicaram as lacunas de conhecimento relacionadas aos temas: diagnóstico do HPV em homens; transmissão do HPV sem penetração vaginal/anal; HPV, fumo e risco de desenvolvimento do câncer do colo do útero; HPV e a ocorrência de câncer anal; necessidade de duas doses da vacina contra HPV para proteger meninos e meninas (9 a 14 anos) contra lesões induzidas por HPV; pessoas que já foram diagnosticadas com HPV ainda devem tomar vacina contra HPV; e vacina contra HPV e estímulo a vida sexual.

Conclusão: Este estudo demonstrou que UL têm conhecimento sobre HPV, sua vacina e de câncer associado ao HPV, porém lacunas foram detectadas e deverão ser abordadas por ações educativas no futuro.

Palavras-chave: Papilomavírus humano Imunização Conhecimento

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103106

SITUAÇÃO VACINAL DE PUÉRPERAS, EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

Silvana Silva Chaves[a,*], Clara Luiza da Silva e Silva[b],
Alexandro Colins dos Santos[b],
Tania do Socorro Souza Chaves[a]

[a] *Instituto Evandro Chagas (IEC), Belém, PA, Brasil;*
[b] *Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil*

Objetivo: analisar a situação vacinal das puérperas, no alojamento conjunto da maternidade Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, para as vacinas hepatite B, dT (difteria e Tétano), influenza e dTpa (difteria, tétano e coqueluche acelular).

Método: estudo transversal e qualitativo, realizado através da análise do cartão de pré-natal e aplicação de questionário em puérperas, no período de janeiro a março de 2020. A análise estatística foi realizada no software SPSS 20.0.

Resultado: foram entrevistadas 165 (cento e sessenta e cinco) puérperas, entre 13 e 43 anos, com uma média de 25 anos de idade. 138 (83,7%) tinham baixa escolaridade, 93 (56,4%) possuía renda mensal um salário-mínimo; 90 (54,5%) residiam na região metropolitana de Belém. A análise do cartão de pré-natal revelou, que: 61 (36,97%) das puérperas

apresentaram esquema completo da vacina hepatite B, com no mínimo, três doses da vacina registradas em cartão de vacinação; 46 (27,88%) tinham três doses ou mais da vacina dT; 94 (56,97%) receberam a vacinas influenza, e 103 (62,42%) a dTpa durante a gestação. 156/165 (94,5%) realizaram consulta pré-natal; 150/156 (96,15%) pelo Sistema Único de Saúde (SUS); 116/156 (74,4%) realizaram mais de seis consultas de pré-natal, 31/156 (19,87) tinham esquema vacinal completo as vacinas hepatite B, dT, influenza e dTpa.

Conclusão: Os resultados do estudo apontam baixo índice de imunização para todas as vacinas preconizadas na gestação, fato que é contraditório quando mais de 70% das entrevistadas relataram ter feito o pré-natal com seis ou mais consultas.

Palavras-chave: Vacinas Puérperas Pré-natal

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103107

SORO-EPIDEMIOLOGIA DO COMPONENTE PERTUSSIS DA VACINA BACTERIANA DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO (PNI) NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Flavio Rocha da Silva[a,*], Salvatore G. De-Simone[a], Sergian V. Cardozo[b], Larissa R. Gomes[a], Guilherme C. Lechuga[a], Alexandre de O. Saisse[a]

[a] *Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[b] *Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), Duque de Caxias, RJ, Brasil*

Introdução: A coqueluche é uma doença respiratória altamente contagiosa causada pela bactéria Bordetella pertussis. A doença é mais comum em crianças, mas pode afetar pessoas de qualquer idade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença é endêmica em todo o mundo, afetando cerca de 24,1 milhões de pessoas e causando cerca de 160.700 mortes por ano. No entanto, estima-se que esses números podem ser maiores, devido à subnotificação dos casos.

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar níveis de IgG circulante em crianças na faixa etária de 1 a 13 anos que foram imunizadas com vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI) no município de Duque de Caxias, RJ.

Métodos: Foram analisados 225 soros de crianças na faixa etária de 1 a 13 anos sem evidência de infecção aguda ou história conhecida de tosse convulsa e difteria. Os soros foram analisados através do teste de Elisa para detecção de IgG circulante para toxinas Pertussis e também para componentes da Bordetella pertussis. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética do centro de estudos UNIGRANRIO (CAAE: 24856610.0.0000.5283) e conduzido de acordo com as boas práticas clínicas e todos os requisitos regulamentares aplicáveis, incluindo a Declaração de Helsinque.

Resultados: Os resultados encontrados demostram que a maioria da IgG circulantes nos soros analisados tanto para a toxina Pertussis como para a Bordetella Pertussis em todas as faixas etárias estão abaixo dos níveis esperados para manter uma boa proteção, favorecendo assim uma nova infecção.

Conclusão: Destaca se a necessidade de realizar novos estudos com a participação de outros municípios, onde poderemos observar se a realidade encontrada no município de Duque de Caxias reflete a realidade de todo Estado do Rio de Janeiro ou é apenas uma característica local. Assim novas medidas poderão ser adotadas com intuito de aumentar a resposta imunológica da população, principalmente utilizado dose de reforço com vacina DTP com também o aprimoramento da fração Pertussis na composição da vacina utilizado no Programa Nacional de Imunização.

Palavras-chave: Pertussis Soro-epidemiologia Vacina IgG Rio de janeiro

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103108

UM RECORTE EPIDEMIOLÓGICO DA COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO NORDESTE DO BRASIL DE 2012 A 2022

Milena Alves Barboza[a,*], Nathalia Viviane Araújo Pinheiro[b], Yasmin Evlem Domingos Souza[b], Guilherme de Andrade Ruela[c]

[a] *Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil;*
[b] *Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), Mossoró, RN, Brasil;*
[c] *Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. MG, Brasil*

Introdução: A vacinação é a medida mais efetiva no controle e erradicação de doenças infectocontagiosas em todo o mundo e tem impacto expressivo no controle da mortalidade infantil. Apesar da efetividade da vacina no combate à poliomielite, a cobertura vacinal está em queda, em particular na última década no País.

Objetivo: Analisar a tendência da cobertura vacinal (CV) da poliomielite nas regiões do nordeste no período delimitado.

Métodos: Estudo ecológico de caráter descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS), referentes a CV da poliomielite na região nordeste do Brasil no período de 2012 a 2022, sendo incluído no estudo, as três doses da poliomielite e os reforços, o primeiro aos quinze meses de idade e o segundo com quatro anos de idade.

Resultados e discussão: Foi constatado a média de 73,97% da CV no Nordeste, o patamar preconizado pelo Ministério da Saúde é de 95%. Quando se compara os valores anuais de todas as doses aplicadas, incluindo os reforços, torna-se ainda mais evidente o decaimento, visto que no período de 2012 e 2013 foram observados respectivamente 95,63% e 97,07% da CV, em contrapartida, a partir de 2016 observa-se uma redução considerável em que a CV foi 75,27%, decrescendo ao longo dos anos e em 2021 a CV apresentou o valor mais alarmante de 55,58%. Também ocorreu uma redução considerável em relação a aplicação das doses de reforço no período analisado, sendo a primeira dose de reforço com 73,38% de cobertura e a segunda dose de reforço com 53,03%. Valores anuais da primeira dose de reforço destacam-se com menor valor da CV do